

Caminho seguro para o melhoramento genético



Marcelo Cordêiro

Com quase 20 anos de existência, o Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite tem garantido a criadores de todo o Brasil várias ferramentas importantes para o avanço genético da raça

Quando os pioneiros do zebu foram à Índia, no século 19, em busca de animais com genética capaz de melhorar a qualidade do rebanho nacional, a avaliação visual era o principal critério de seleção da época. A história comprovou que os pioneiros tinham um “olho bom” para o negócio. Apesar de não ter entrado em grande quantidade no Brasil, o zebu dominou a pecuária nacionalmente e fez do país um dos maiores produtores mundiais de carne, de leite e de genética. Esta evolução tornou-se mais evidente nas últimas décadas, com o surgimento dos programas de melhoramento genético.

A junção da ciência com a experiência de seleção dos criadores permitiu não só melhorar a qualidade genética do rebanho, como também multiplicá-la a um ritmo impressionante. “Os programas de melhoramento, da forma como

têm sido elaborados, com rigor científico e metodológico, são essenciais para garantir um aprimoramento do rebanho de Guzerá, pois permitem que se identifiquem os animais que têm descendência com maior produção de leite e/ou carne”, afirmou o criador Marcelo Militão Abrantes, titular da Fazenda Europa, em Carlos Chagas (MG).

Apesar de ser um novo selecionador da raça Guzerá, ele defende a utilização das ferramentas do Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite (PNM-Gul) para formação de um rebanho competitivo. O criador planeja inscrever touros no Teste de Progênie e também participar como colaborador para receber doses de sêmen dos reprodutores em teste. “Venho de uma família de pecuaristas que lidam com gado comercial. Após muito ler e estudar, decidi criar Guzerá por sua dupla aptidão compro-

vada, característica única entre as raças zebuínas. Chamou-me atenção o fato de diversos touros serem provados com DEP leite positiva e também para 'corte' e de diversos criadores trabalharem com lactação aferida e controle ponderal nos seus rebanhos. O meu plantel de dupla aptidão comprovada e, para formá-lo, escolhi começar com animais de linhagem leiteira aferida e comprovada”, assegurou Militão.

Sob a responsabilidade da Embrapa Gado de Leite e do Centro Brasileiro de Melhoramento Genético do Guzerá (CBMG²) desde 1994, o PNMGuI integra modernas ferramentas do melhoramento animal para imprimir rapidez e confiabilidade à seleção. O objetivo principal é gerar tecnologia e animais melhorados para sistemas de produção, focados em altas produções a baixo custo. Para isso, são utilizadas três ferramentas: Núcleo MOET, Teste de Progênie e um trabalho de seleção, em fazenda, executado pelos criadores da raça, reunindo informações dos animais produzidos por acasalamentos dirigidos, em controle leiteiro não seletivo da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). Essas três ferramentas geram informações importantes para o Banco de dados da Embrapa/CBMG²/ABCZ. Entre 1994 e 2011, foram provados para leite mais de 300 reprodutores.

As avaliações genéticas podem ser acompanhadas no Sumário de Touros, que em 2012 terá sua 13ª edição. Entre as características avaliadas estão: leiteiras (produção de leite em até 305 dias, proteína, gordura e sólidos totais); conformação e manejo. O Sumário traz ainda a relação de vacas com DEP para produção de leite superior a +300 e as avaliações genéticas de touros duplo provados, ou seja, que possuem avaliação genética tanto para características leiteiras quanto para as de corte. Neste último caso, as avaliações são oriundas do Programa de Avaliação Genética da Raça Guzerá para Corte (PAGRG) da Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores.

O criador Haroldo Fontenelle, que participa do PAGRG, costuma utilizar as avaliações genéticas para produção de matrizes e tourinhos. A Fazenda Fontenelle, localizada no Baixo Guandu (ES), prepara-se neste ano para participar do Teste de Progênie do PNMGuI. “É muito importante para a seleção do nosso rebanho e para agregar valor aos nossos produtos participar de provas como o Teste de Progênie. Já tivemos um reprodutor testado na prova, que foi considerado positivo para leite, e agora vamos participar novamente”, destacou Carlos Fernando Fontenelle, que auxilia o tio Haroldo na seleção do Guzerá NF. O criatório surgiu em 1928, com Napoleão Fontenelle, primeiro presidente



Entrega de sêmen dos touros do Teste de Progênie em fazendas cadastradas no PNMGuI

da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil. Desde o início, o foco foi a dupla aptidão e a pureza racial.

Por ano, nascem 540 produtos na fazenda. Para multiplicar o rebanho são usados touros selecionados no próprio criatório e outros oriundos do Núcleo MOET. Segundo Carlos, as avaliações genéticas dão suporte à seleção do Guzerá NF. “Os dados genéticos são importantes, mas não dispensamos uma boa avaliação visual na hora de selecionar o rebanho. O que notamos é que, em geral, os animais com DEPs maiores têm sua superioridade genética confirmada posteriormente na produção”, destacou Carlos Fontenelle. A propriedade acaba de conquistar a Certificação Global, concedida a criatórios que possuem gestão da qualidade dos dados, que aplicam as técnicas de melhoramento animal de forma mais eficiente e que contribuem com o meio ambiente.

Várias ferramentas para avaliar touros

Dentro do PNMGuI, os touros podem ser avaliados de duas formas: o Núcleo MOET e o Teste de Progênie. Enquanto o Teste de Progênie avalia pelo desempenho das filhas dos reprodutores em teste, o MOET (Múltipla Ovulação e Transferência de Embriões) avalia pelo desempenho produtivo de suas irmãs completas, meio-irmãs paternas e maternas e demais parentes. As duas ferramentas podem ser interligadas, já que os touros avaliados pelo MOET poderão ser incluídos no Teste de Progênie, para serem reavaliados e para obtenção de acurácia adicional.

Os animais avaliados pelo MOET ficam hospedados na Fazenda Taboquinha. Segundo o CBMG², o MOET imprime alta intensidade e rapidez à seleção ao avaliar filhos de vacas geneticamente superiores para produção de leite, multiplicadas por transferência de embriões. O principal



Filhos dos touros do Teste de Progênie da raça Guzerá

objetivo é a identificação precoce de touros geneticamente superiores para leite, que serão utilizados diretamente em rebanhos da raça e em cruzamentos, e posteriormente. O método tem menor acurácia que o TP, porém é bem mais rápido para avaliar os touros, permitindo maiores ganhos genéticos. “A importância do MOET é inquestionável e em poucos anos permitiu uma evolução muito importante na seleção leiteira. Os animais são selecionados para maximizar as DEPs e para manter abertura de linhagens, e a aferição das primíparas no mesmo ambiente permite um rigor metodológico essencial nos programas de melhoramento genético. Tive a felicidade de comprar duas doadoras: a Queratina TE Taboquinha e a Queimada, que já foram aprovadas pelo MOET”, disse Marcelo Militão.

Para Marcos Melo, da Fazenda Taboquinha, a raça Guzerá colhe os frutos dos trabalhos iniciados em 1994. “O mais evidente é o aumento da produção de leite. No entanto, outras características ligadas ao resultado econômico têm progredido muito, como qualidade de úbere, temperamento e qualidade do leite. A raça Guzerá tem demonstrado um enorme diferencial no teor de sólidos do leite, rendimento industrial para indústria queijeira e sanidade de úbere”, ressaltou Melo.

O crescimento do número de vacas ordenhadas sob

controle leiteiro oficial tem possibilitado ampliar a base de dados para os programas de melhoramento. “Não é possível fazer seleção sem dados fartos e de boa qualidade. Quando falo de qualidade me refiro não só à veracidade dos números, mas principalmente à compreensão, por parte do criador e do mercado, de que só se pode comparar e selecionar animais quando existem sistemas de produção com rebanhos criados e avaliados em condições de viabilidade econômica. De nada valem lactações de vacas sem companheiras de rebanho. Para o melhoramento isso é esforço perdido ou, mais grave, dados viciados que podem contaminar o processo de avaliação e seleção”, declarou Melo.

O CBMG² tem trabalhado para difundir as informações geradas pelo PNMGuL, através de seminários e dias de campo. Segundo a presidente da Instituição, Ariane Maria Figueirêdo Menicucci, também são implementadas ações educativas realizadas diretamente com produtores rurais, criadores da raça e extensionistas, a fim de que o conhecimento gerado pelas avaliações, pesquisas e provas, seja traduzido e transferido para a introdução de novas técnicas e novas práticas que levem a progressos e ganhos para quem vive do campo. Atualmente são realizados trabalhos em parceria com a Embrapa Gado de Leite, com o Núcleo MOET, com o ICB-EV/UFMG, com o PMGZ/ABCZ e com a ANCP.